

Decisão não afetará relações

SÃO PAULO — O presidente do Banco de Boston no Brasil, Henrique Meirelles, disse que as recentes decisões de sua matriz nos Estados Unidos em nada modificarão o relacionamento do banco com o Brasil, “já que ele tem presença de mais de 40 anos no país”. A grande vantagem, segundo ele, é para os acionistas nos Estados Unidos. “O acionista americano sabe agora que o banco tem condições de absorver qualquer eventual perda futura com esses empréstimos”, explicou.

Henrique Meirelles acrescentou que agora a carteira de empréstimos de longo prazo para

os países do Terceiro Mundo do Banco de Boston ficou totalmente protegida. Isso porque além dos US\$ 200 milhões de créditos cancelados e dos US\$ 470 milhões alocados para reservas, o Banco de Boston já tinha, no primeiro semestre, colocado outros US\$ 350 milhões como créditos não rentáveis, completando os US\$ 1 bilhão de sua carteira aos subdesenvolvidos. No total, acrescentou Meirelles, o Banco de Boston tem uma carteira de empréstimos, a nível mundial, de US\$ 31 bilhões.